

CONSULTORIA DOCTRINÁRIA

O SÁBADO E O POVO JUDEU

Pastor de certa denominação assegurou-me que, de uma leitura de Exo. 31:12-17, se conclui que o sábado destinava-se exclusivamente ao povo judeu, era um sinal entre Deus e eles (v. 13), seria uma observância perpétua "para os filhos de Israel".

Antes de mais nada, nessa ocasião em que o mandamento do sábado foi realçado, Israel era o povo eleito a quem Deus estava revelando Sua vontade. Entretanto, o propósito divino não se limitava apenas aos judeus: o povo de Israel deveria fazer resplandecer a luz de sua religião às nações vizinhas. Aceitando a adoração do Deus verdadeiro, essas nações necessariamente observariam as leis divinas, como Israel. Lemos em Núm. 15:16: "A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós, como para o estrangeiro que mora convosco". Isto inclui, sem dúvida, o sábado. Ler também Núm. 9:14.

No próprio quarto mandamento do decálogo, com referência à observância do sábado, ela atinge "o forasteiro das tuas portas para dentro". (Exo. 20:10).

Posteriormente Deus promete ao estrangeiro que O aceite como Deus verdadeiro e que, necessariamente, observe o sábado como o "santo dia do Senhor", as mesmas bênçãos prometidas a Israel. Será bom ler todo o texto: "E aos estrangeiros que se chegam ao Senhor, para O servirem, e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos Seus, sim todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a Minha Aliança, também os levarei ao Meu santo monte, e os alegrarei na Minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no Meu altar, porque a Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos". Isa. 56:6, 7.

MORTOS PARA A LEI

Um evangélico me assegurou que Rom. 4:1-4 ensina que os dez mandamentos foram abolidos, e, pela nossa união com Cristo, estamos livres da lei. Que explicação se pode dar a isto? — L. T.

O trecho citado da epístola aos Romanos é conhecido como a analogia do casamento. Vamos reproduzir os versículos para melhor entendermos o sentido. "Porventura ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida? Ora, a mulher casada está ligada

pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei, e não será adúltera se contrair novas núpcias. Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, Aquele que ressuscitou dentre os mortos, e deste modo frutifiquemos para Deus".

Como é óbvio, neste trecho o apóstolo Paulo compara a união do crente com Cristo a um segundo matrimônio. O crente, simbolizado pela "mulher", está livre para desposar Cristo, o Salvador ressuscitado, quando o matrimônio anterior estiver dissolvido pela morte do primeiro marido. No capítulo anterior se diz que "nosso velho homem" está crucificado com Cristo. Sua sepultura é simbolizada pelo batismo (Rom. 6:3-7). O crente não pode desposar o "velho homem" e Cristo ao mesmo tempo; mas quando "nosso velho homem" estiver morto, estamos livres para "pertencer-mos a outro, a saber Aquele que ressuscitou dos mortos" (7:4). Isto de modo algum significa que a lei está morta. É o "velho homem" que está morto. A lei permanece; e quando a "mulher" casa de novo, fica ligada a seu segundo marido como estava ligada ao primeiro.

A imagem do casamento é freqüentemente empregada na Bíblia para representar a ligação espiritual que existe entre Deus e Seu povo, e a infidelidade para com Deus é comparada à infidelidade matrimonial. Apenas um exemplo: "Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus". S. Tiago 4:4. E pode-se comparar com outros textos, como Juizes 2:17; I Crôn. 5:25; Isaías 62:4; Jer. 3:8, 9, 14; 31:32; Ezeq. 23:27, 35; Oséias 4:12; 5:4. A Bíblia acha-se repleta destas comparações. É seu ensino dominante a analogia de casamento para a relação entre o cristão e Deus. Tentar, pois, casar com o "velho homem" e com Cristo ao mesmo tempo, equivale a cometer adultério espiritual.

Se a lei que declara adúltera a mulher que tenha dois maridos vivos estivesse morta ou abolida, não haveria então nenhum fundamento na analogia de Paulo. A mulher não podia ser considerada adúltera. Mas pelo fato de a mulher, com dois maridos vivos, ser declarada adúltera, é como se o texto em questão declarasse que a lei que proíbe o adultério é obrigatória. É só por ela que se define o adultério. É por ela que

se define todo pecado. É ela que revela toda transgressão. O apóstolo não ensina, de modo algum, que este sétimo mandamento do decálogo esteja morto ou abolido, como de resto nenhum dos outros nove mandamentos. Seria o absurdo. Será bom ler todo o capítulo 7 de Romanos e também o 8, para se confirmar que devemos estar livres é do pecado, não da lei.

O PECADO JAZ À PORTA

Como se deve entender Gên. 4:7: "se procederes mal, eis que o pecado jaz à porta"? — R. B. O.

A dificuldade de entendimento do texto surge de dois possíveis sentidos da palavra hebraica traduzida por "pecado". Isto porque, em outras passagens, ela é traduzida por "oferta de pecado". A primeira parte do versículo é mais literalmente traduzida, e não oferece dificuldades: "Se procederes bem, não é certo que serás aceito?" Porque a referência aí é declaração do verso anterior do "descair o semblante" de Caim. Sua mente estava repleta de ódio, e seus pensamentos negros e mal intencionados estampavam-se em seu rosto. Se estivesse disposto a fazer o bem, seu rosto estaria iluminado, seu semblante seria agradável. Então Deus lhe diz: "Se procederes mal, eis que o pecado jaz à porta", isto é, "o pecado estará perigosamente bem perto de ti, entrando em teu coração". Caim podia, quando Deus lhe disse estas palavras, corrigir seu procedimento pecaminoso. Contudo resistiu obstinadamente a advertência divina, e o próximo passo foi o assassinio de seu irmão.

Se se admite a tradução "oferta de pecado", o sentido pode ser que uma oferta pelo pecado estaria disponível tão logo Caim o cometesse. Na oferta de Abel, Caim podia dispor de um sacrifício aceitável (primícias do rebanho); contudo o fratricida o rejeitou, não reconheceu a necessidade de sacrifício ou oferta pelo pecado. A prova é que trouxe para Deus uma oferta de sua própria escolha, resultado de seu capricho pessoal, sem levar em consideração o que Deus queria.

A CONVERSÃO DE PAULO

Parece haver uma discrepância entre Atos 9:7 e 22:9, em relação à experiência paulina no caminho de Damasco. No primeiro texto se diz que os homens que estavam com ele ficaram emudecidos, apenas ouviram a voz e nada viram. No segundo se